

Ferramentas argumentativas e a constituição dos processos de significação¹

Giliard Ávila Barbosa (PIBIC/ CNPq)²

1. Introdução

O presente trabalho desenvolveu atividades relativas à compreensão de conectivos envolvidos na constituição da significação, analisando o funcionamento dessas ferramentas enquanto fenômeno semântico envolvido no estabelecimento do sentido. Assim, as análises apresentadas foram desenvolvidas com base em uma abordagem enunciativa da significação (DUCROT: 1995), na qual os dados subsidiam investigações referentes ao funcionamento da materialidade linguística envolvida nos processos argumentativo-enunciativos.

2. Metodologia

Utilizando como *corpus* as redações dos candidatos ao curso de Administração no processo UAB/FURG 2007, o trabalho se dedicou, num primeiro momento, a descrever e analisar os conectivos encontrados nas redações sob perspectivas normativistas e funcionalistas³.

A partir das análises, deu-se início a uma investigação enunciativa dos dados em questão, considerando, enquanto instrumentalização teórica, que a significação é constituída pelas relações entre *enunciação* e *argumentação*. Sobre este recorte que o presente trabalho estabelece sua ênfase, com o estudo das seguintes ocorrências de *mas porém* e de *mas entretanto*:

- a) "... terá a sua quantia sacada e descontada em folha de pagamento. Mas porém é necessário ter que pesquisar buscando o menor juros."
- b) "Os meios de comunicação mostram cada vez mais que está ocorrendo um considerável aumento de roubos, seqüestros e mortes, crimes estes praticados por menores de idade [...] Mas entretanto reduzir a maioria penal não irá fazer com que estes mesmos crimes deixem de serem praticados."

Com base nas considerações e nos dados apresentados, questiona-se: *Seria pertinente considerar **mas porém** e **mas entretanto** como **locuções conjuntivas**?*

¹ Projeto *Processos de significação: competência comunicativa e argumentação*, orientado pela Profa. Dra. Eliana Tavares (ILA/ FURG).

² Estudante do curso de Letras/ Português – Espanhol (ILA/ FURG).

³ A etapa aqui referida constitui os trabalhos desenvolvidos nas pesquisas PROBIC/ 2007 e CNPq 2008, tendo como embasamento teórico as gramáticas de ALMEIDA: 1983; CUNHA & CINTRA: 2001e NEVES: 2000.

3. Resultados e discussão

A análise das construções possibilitou organizar as seguintes considerações:

a) descrição normativa

Para Almeida (1983) e Cunha & Cintra (2001), os vocábulos *mas*, *porém* e *entretanto* têm seu valor semântico pré-determinado pela categoria a que são submetidos. Assim, utilizá-los conjuntamente – no caso dos falantes de língua materna – seria desconsiderar a gramática da própria língua. No entanto, pode-se constatar, em Almeida (p. 350), que este tipo de construção não é recente, uma vez que o filólogo descreve *mas porém* como “expressão de caráter arcaico e plebeu”. Num raciocínio lógico, se a expressão é “arcaica”, ela não deveria ser mais encontrada na língua.

b) descrição funcional

Para Neves, o valor semântico de *mas* é especificado pelas relações gramaticais e semânticas em que está envolvido, e não por algo de específico e interno à própria conjunção. Embora a autora mantenha a classificação gramatical tradicional, a diferença no tratamento dos vocábulos consiste na consideração de que *porém* e *entretanto* são categorizados como *advérbios juntivos*:

do mesmo modo que a **conjunção coordenativa *mas***, marca uma relação de desigualdade entre o segmento em que ocorre (**enunciado, oração ou sintagma**) e um segmento anterior. Apesar da semelhança, no valor semântico, entre o **coordenador *mas*** e esses **advérbios**, a diferença de estatuto gramatical se evidencia pela possibilidade que eles têm de: (i) deixar de ocorrer como primeiro elemento da **oração ou sintagma** (...); (ii) poder co-ocorrer com as **conjunções coordenativas** (contíguos ou não, e separados por vírgula, ou não), mesmo com o ***mas***. (NEVES: 2000, p. 272-3)⁴.

Assim, se retomada a questão proposta para investigação, é mais coerente e produtivo conceber tais ocorrências de acordo com a análise de Neves, através da organização em categorias distintas.

4. Conclusões

Um estudo que compreenda o estabelecimento da significação como um processo não pode considerar que exista um vocábulo com sua descrição gramatical e semântica organizados separadamente. Em função desta perspectiva, admitir a análise funcional significa considerar a possibilidade de atribuir, ao funcionamento do advérbio, um caráter de intensificador da conjunção a que se aplica. Assim, não somente as unidades em contraposição se opõem como há nesta oposição uma intensificação causada pelo funcionamento conjunto das partes envolvidas.

⁴ Grifos do original.

Referências

ALMEIDA, N. M. de. ***Gramática metódica da língua portuguesa***. 32. ed. São Paulo: Saraiva, 1983.

CUNHA, C. ; CINTRA, L. F. L.. ***Nova gramática do português contemporâneo***. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DUCROT, O. ***Les modificatéurs déréalizantes***. In: Journal of Pragmatics. Elsevier: s/ ed, 1995, v. 24.

_____. ***Enunciação***. In: Enciclopédia Einaudi: Linguagem/Enunciação. Imprensa Nacional/ Casa da Moeda: s/l, 1984, vol. 2.

NEVES, M. H. de M.. ***Gramática de usos do português***. São Paulo: UNESP, 2000.